

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

CURSO DE GEOGRAFIA

THAISE JESUS CÂMARA

ANÁLISE DA POPULAÇÃO (NEO) PENTECOSTAL BRASILEIRA

PORTO ALEGRE

2024

THAISE JESUS CÂMARA

ANÁLISE DA POPULAÇÃO (NEO) PENTECOSTAL BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Geografia. Orientado pelo professor Mário Leal Lahorgue.

PORTO ALEGRE

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha avó, por todo cuidado. À minha mãe, pelo afeto e sensibilidade.

Aos meus amigos: Hillary, Rafa, Will, Juju, Cássia, Evellyn, Talita, Helena e Evandro: obrigada pela presença constante em um mundo tão instável.

Ao Mario, pela ajuda neste trabalho.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao que ela representa: ensino PÚBLICO e de qualidade. Que continuemos lutando para que ela proporcione o que até então era irreal para muitas camadas da população: o direito à educação.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a distribuição e as características da população (neo) pentecostal no Brasil. Realiza-se uma análise dos dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e resultados da pesquisa DataFolha de 2020. Analisa-se os meios utilizados para conquistar novos fiéis e a distribuição da população por grandes regiões, situação de domicílio e sexo, idade mediana, cor ou raça, nível de instrução, domicílios particulares permanentes e classes de rendimento mensal per capita. Nos resultados observou-se que houve um aumento dos evangélicos de origem pentecostal em todas as regiões do Brasil, assim como uma maior representatividade em domicílios de áreas urbanas e uma porcentagem mais elevada de adeptos do sexo feminino. A declaração de cor mais presente foi a parda e constituem-se o grupo religioso com a maior proporção de pessoas pertencentes a classes de rendimento de até um salário mínimo.

Palavras chave: Geografia - Evangélicos - Pentecostalismo - Brasil - População

ABSTRACT

Abstract: This study aims to explore the distribution and characteristics of the (neo) Pentecostal population in Brazil. Utilizing data from the 2010 Census by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the 2020 DataFolha survey, we analyze the methods employed to attract new followers and examine the population's distribution across major regions, household situations, gender, median age, racial and ethnic backgrounds, educational level, permanent private households, and per capita monthly income classes. Our findings reveal a notable surge in Pentecostal-origin evangelicals across all regions of Brazil, particularly prevalent in urban areas, with a higher percentage of female adherents. Moreover, individuals identifying with diverse racial and ethnic backgrounds, particularly those declaring "parda," constitute the largest proportion within this religious group, especially among those belonging to income classes of up to one minimum wage.

Keywords: Geography - Evangelicals - Pentecostalism - Brazil - Population

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FASES DO PENTECOSTALISMO.....	8
3. MEIOS UTILIZADOS PARA CONQUISTAR NOVOS FIÉIS.....	10
3.1 OFERTAS DAS IGREJAS.....	10
3.2 PROLIFERAÇÃO DOS TEMPLOS.....	11
3.3 USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA.....	12
4. OS EVANGÉLICOS DE ORIGEM PENTECOSTAL NO BRASIL.....	14
4.1 DISTRIBUIÇÃO POR GRANDES REGIÕES.....	16
4.2 SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E SEXO.....	18
4.3 FAIXA ETÁRIA.....	19
4.4 COR OU RAÇA.....	21
4.5 NÍVEL DE INSTRUÇÃO	21
4.6 CLASSES DE RENDIMENTO PER CAPITA.....	23
5. EFEITOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA EXPANSÃO (NEO) PENTECOSTAL NO BRASIL.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7. REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1872 os católicos representavam 99,7% da população. Em 1970, eram cerca de 92% e em 2010, despencaram para cerca de 64%. Na rota inversa aparecem os evangélicos, que em 1930 eram 1,86% e em 2010 aparecem com mais de 22% da população, sendo quase 60% são do ramo pentecostal.

O IBGE divide a religião evangélica em três categorias: evangélicas de missão, evangélicas de origem pentecostal e evangélica não determinada. Classificadas como evangélicas de missão estão as igrejas: Luterana, Presbiteriana, Metodista, Batista, Congregacional, Adventista e Outras. Classificadas como evangélicas de origem pentecostal estão as igrejas: Assembleia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, O Brasil para Cristo, Evangelho Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Casa da Bênção, Deus é Amor, Maranata, Nova Vida, Evangélica Renovada não determinada, Comunidade Evangélica e Outras.

As igrejas pentecostais, segundo movimento de expansão evangélica, chegaram ao Brasil em 1910 através de missionários vindos dos Estados Unidos e que, nas primeiras décadas do século 20, se instalaram em partes do Norte e Sudeste.

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a distribuição e características da população pentecostal no Brasil. Os objetivos específicos são: apresentar a origem do movimento pentecostal, realizar uma análise do perfil dos fiéis por meio de dados econômicos e sociais e identificar as consequências sociais e políticas em território brasileiro.

Esta pesquisa justifica-se principalmente pelo poder que as religiões exercem na sociedade, neste caso específico, o poder do pentecostalismo. As Igrejas Pentecostais ou Neopentecostais têm se multiplicado (BBC, 2023) dentro das periferias e cumprido um papel que deveria ser do Estado (NEXO, 2023). Uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos da Metrópole da Universidade de São Paulo (apud BBC, 2023), traz que de 17.033 templos evangélicos, em 1990, o Brasil passou a contar com 109.560, em 2019. Um aumento de 543%. Apenas em 2019, último ano do levantamento, 6.356 templos evangélicos foram abertos no Brasil —

uma média de 17 por dia. Além disso, segundo Brasil (2024), o país tem mais templos religiosos do que escolas e hospitais somados, sendo os estados de São Paulo, Piauí, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as únicas Unidades Federativas cuja soma entre os estabelecimentos de ensino e de saúde superam os religiosos.

As Igrejas Pentecostais, segundo Pedde (1997), estruturaram-se cada vez mais seguindo um modelo empresarial. O apóstolo Estevam Hernandes Filho, Líder da Igreja Renascer em Cristo em suas próprias palavras, trata a igreja como uma “empresa no mercado” (Mariano, 2003). Reginaldo Prandi (apud Mariano, 2003) afirma que os pastores da Universal “são empreendedores com baixa ou nula formação teológica, mas que devem demonstrar grande capacidade de atrair público e gerar dividendos para a igreja [...]”.

Como caminho metodológico realizou-se uma análise dos dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e resultados da pesquisa DataFolha de 2020. Infelizmente não foi possível comparar todos os dados de ambos, pois existem algumas diferenças metodológicas, como por exemplo a divisão dos grupos de religião, mas ainda assim é possível perceber tendências. Por fim, por meio de pesquisas e notícias, dialoga-se sobre os efeitos políticos e sociais do crescimento do (neo)pentecostalismo no Brasil.

2. FASES DO PENTECOSTALISMO

Com a Reforma Protestante, no início do século XVI, Martinho Lutero propôs uma mudança no catolicismo romano a partir de seis princípios: *Sola fide* (somente a fé), *Sola scriptura* (somente a Escritura), *Solus Christus* (somente Cristo), *Sola gratia* (somente a graça) e *Soli Deo gloria* (glória somente a Deus). Esse movimento estimulou a criação de diversas igrejas, entre elas a Luterana, a Presbiteriana, a Anglicana, a Batista, a Metodista, a Congregacional, as Pentecostais e as Neopentecostais.

O clérigo anglicano John Wesley, a partir de uma discórdia com a sua primeira igreja (Metodista), criou a Igreja Pentecostal no início do século XX. O nome e as crenças dessa igreja tem origem em Pentecostes, sendo o batismo no Espírito Santo

e a crença nessa divindade suas principais diferenças das demais igrejas protestantes.

Segundo Picolotto (2016), considera-se que o pentecostalismo teve três ondas no Brasil: a primeira foi no início do século XX, em 1910 em São Paulo e 1911 em Belém. A segunda com início nos anos 50 na cidade de São Paulo e a terceira começou na segunda metade dos anos 70 (Picolotto, 2016).

A primeira onda deu-se com a chegada das igrejas Congregação Cristã em São Paulo e Assembleia de Deus em Belém. Ambas foram as primeiras a levar a Bíblia aos mais pobres, dando-lhes o direito de pregar a palavra de Cristo. Em decorrência disso, nos seus primeiros anos, essas igrejas eram compostas predominantemente por pessoas pobres e de pouca escolaridade. Caracterizavam-se pelo anticatolicismo, por enfatizar o dom das línguas, pela postura sectária¹ e pela crença na volta de Cristo e na salvação.

Segundo Alencar (2022), a Congregação Cristã foi fundada por Louis Francescon e se constituiu em uma igreja étnica italiana, mantendo ainda hoje as mesmas marcas estéticas na construção dos templos, liturgia inalterada e absoluto apoliticismo. Já a Assembleia de Deus foi fundada por dois suecos, Gunnar Vingren e Daniel Berg. De origem batista, se espalhou acompanhando a migração interna e formou a Convenção Batista Independente (CEBI), nascida em 1912.

A segunda onda teve início nos anos 50 na cidade de São Paulo. As principais igrejas que surgiram foram: Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). Nessas décadas o Brasil se urbanizou, industrializou e iniciou a expansão dos meios de comunicação. Assim, uma das suas principais características foi o uso dos meios de comunicação de massa e a ênfase dada à cura divina pelo Espírito Santo (Picolotto, 2016).

A terceira onda começa na segunda metade dos anos 70. As igrejas que surgiram durante essa onda são classificadas como neopentecostais por seu caráter inovador. Pregam a cura divina, a prosperidade financeira, a libertação de demônios e o poder sobrenatural da fé; suas igrejas são autônomas e os meios de comunicação de massa são muito utilizados. As principais igrejas que surgiram

¹ Sectarismo: comportamento de quem é intolerante; estado de quem expressa intransigência.

nesse período foram: Universal do Reino de Deus (Rio, 1977), Internacional da Graça de Deus (Rio, 1980), Cristo Vive (Rio, 1986), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (Goiás, 1976), Comunidade da Graça (São Paulo, 1986), Renascer em Cristo (São Paulo, 1986) e Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (São Paulo, 1994) (Picolotto, 2016).

3. MEIOS UTILIZADOS POR PENTECOSTAIS PARA CONQUISTAR NOVOS FIÉIS

Foram identificados três principais meios para atrair fiéis: as próprias ofertas das igrejas, como a cura e a prosperidade; a proliferação de pequenas igrejas nas periferias; e a utilização dos meios de comunicação de massa.

3.1. OFERTAS DAS IGREJAS

As igrejas pentecostais, amparadas pela Teologia da Prosperidade, postulam que os verdadeiros fiéis a Deus devem desfrutar de uma ótima condição de vida nos quesitos financeiro, profissional, pessoal e social. Assim, atendem as necessidades espirituais e materiais dos cidadãos.

Por exemplo, no caso da Universal, são 15 os programas sociais, que incluem apoio a pessoas em situação de rua e a dependentes químicos, amparo a mulheres vítimas de violência e iniciativas voltadas à ressocialização de egressos do sistema prisional (NEXO, 2023).

O movimento pentecostal cada vez mais se distancia e se descaracteriza dos ideais da Reforma Protestante. O mundo que outrora era mau com a possibilidade de felicidade plena somente no Céu, passa a ser o lugar para “reinar em vida”. A Teologia da Prosperidade consegue responder aos anseios da população mais pobre do país, enquanto o protestantismo clássico pouco reflete a realidade da América Latina.

O protestantismo ainda não se libertou de formas litúrgicas afastadas da vida cotidiana, que pouco ou quase nada refletem a realidade latino-americana. Ele também ainda é enamorado de uma visão teológica exclusivista e preconceituosa em relação às manifestações culturais populares brasileiras. Sua liturgia distante da realidade o faz ser visto como não necessário para a maioria dos brasileiros,

sincrética por natureza, afeita ao mágico, ao maravilhoso e ao extraordinário. OLIVEIRA (apud Sanches, 2019).

Assim, a Teologia da Prosperidade melhor se identifica com as necessidades dos trabalhadores informais. Mike Davis (2004) em seu artigo “Planeta de Favelas”, afirma que:

“[...] o pentecostalismo cria uma relação eficiente com a necessidade de sobrevivência da classe trabalhadora informal (organizando redes de auto-ajuda para as mulheres pobres, oferecendo a cura espiritual como paramedicina, auxiliando a recuperação de alcoólatras e dependentes de drogas, protegendo as crianças das tentações das ruas e assim por diante), sua premissa básica é a de que o mundo urbano é corrupto, injusto e impossível de reformar”.

Com isso, o Pentecostalismo proporciona um sentimento de comunidade, acolhimento e pertencimento. As igrejas pentecostais utilizam de um apelo sensorial muito forte, como músicas e uma oratória poderosa, através das quais os cristãos podem sentir a presença do Espírito Santo com e em seus corpos, onde quer que estejam, e agir baseados nesses sentimentos (Meyer, 2018). A linguagem utilizada é de fácil interpretação e as pessoas das comunidades se sentem integradas a igrejas. Segundo Victor Silva (apud BBC, 2023), “As igrejas pentecostais são menos hierarquizadas e elitistas. Exatamente por isso, o pentecostalismo se proliferou rapidamente nas periferias dos grandes centros urbanos no Brasil”.

O sucesso dessas Igrejas também se deve ao trabalho lingüístico-argumentativo de manipulação ideológica e controle dos fiéis. Segundo Magalhães (2010), o Discurso Religioso Pentecostal oferece uma verdadeira terapia de apoio à população urbana pobre, baseada em cantos, movimentos corporais e organização dos valores e da conduta dos fiéis, impondo-lhes uma ordem que classifica a experiência em termos do bem e do mal.

3.2. PROLIFERAÇÃO DOS TEMPLOS

No pentecostalismo, segundo Pignatari (2009), as crenças precedem o nascimento dos templos. Um grupo de estudo e oração realiza suas atividades inicialmente em uma casa ou uma praça; quando esse grupo cresce, passa a se

encontrar em um salão alugado que depois se torna um pequeno templo, chamado pelos fiéis de congregação. Se os fiéis frequentarem assiduamente esse pequeno templo/congregação, os cultos passam a ser dirigidos por um/a pastor/a e, se crescer ainda mais, se torna um templo-sede, com mais organização e um núcleo de vários outros pequenos templos.

Um dos aspectos que explica o crescimento do protestantismo brasileiro é a sua expansão nas cidades pós-industriais com urbanização desordenada e intensa. Nesse contexto, os maiores grupos pentecostais construíram suas sedes nacionais, com o desenvolvimento de congregações nas periferias e nas vizinhanças das grandes metrópoles. Dos centros urbanos irradiou sua influência para cidades menores. Mas mesmo assim, ainda tem seu maior crescimento nas grandes regiões metropolitanas, principalmente em sua periferia. Davis (2004) afirma que a primeira grande religião a ter crescido quase inteiramente no solo da favela urbana moderna foi a pentecostal, tornando-se o maior movimento auto-organizado dos pobres urbanos no planeta. Assim, muitos pequenos templos se proliferam nas periferias, atraindo muitos fiéis pela proximidade e por suas ofertas religiosas.

Outro fato que explica o crescimento do número de igrejas evangélicas, e por consequência, das pentecostais, é a grande facilidade de abertura de templos. Algumas igrejas necessitam apenas de registro em cartório e, em alguns casos, de autorização prévia da instituição central. Mas existem outras igrejas, como a Universal do Reino de Deus, que controlam a abertura de cada templo, através das franquias. Segundo o Jornal Braziliense (2014), na Universal, um novo templo só é autorizado se comprovar arrecadação mínima de R\$50 mil.

Além disso, a formação de novos líderes religiosos também não necessita de um longo processo, podendo durar semanas ou meses - diferentemente da longa preparação exigida de padres católicos.

3.3. USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

O primeiro jornal evangélico no Brasil data de 1864 e foi chamado de Imprensa Evangélica (USP, 2019). Os primeiros programas de rádio evangélicos surgem na década de 1940 e em 1960 os primeiros programas evangélicos na TV brasileira. Grande parte das igrejas evangélicas de origem pentecostal utilizam os

meios midiáticos para conquistar novos fiéis através da pregação e também para a venda de produtos.

A partir de meados dos anos 1980 a produção brasileira evangélica para a TV se tornou independente e passou a ocupar espaços em redes nacionais. Em 1989 a Igreja Universal do Reino de Deus adquiriu a Rede Record de Televisão. Atualmente a IURD conta com editora, centenas de livros de autoria de seus pastores, CDs, DVDs, com a Folha Universal (jornal com tiragem semanal de um milhão e meio de exemplares) e com a Rede Record de televisão que é composta por mais de 108 emissoras (ABRATEL, 2023).

As mais variadas denominações evangélicas, com destaque para as pentecostais, possuem emissoras, rádios e editoras em todo o Brasil. Segundo Cunha (2022), a Assembleia de Deus opera uma rede de televisão – Rede Boas Novas – com duas emissoras e dezenas de retransmissoras no Norte do país. A Rede Internacional de Televisão é de propriedade da Igreja Internacional da Graça de Deus; e a TV Gênesis é da Sara Nossa Terra. A Igreja Renascer em Cristo possui uma rede de televisão (Rede Gospel), uma rede de emissoras de rádio (Rede Gospel FM), jornais, uma gravadora de música evangélica e possui a patente da palavra gospel no país.

Os programas televisivos tratam de temáticas variadas e têm diversos perfis. Neles são veiculados: campanhas da igreja; exorcismos; cultos em casa com orações e bênçãos; programas de aconselhamento; testemunhos; debates com personalidades do mundo evangélico e, finalmente, programas destinados à venda de produtos com a “marca” evangélica como roupas, livros e revistas.

Os meios de comunicação servem de canal para a transmissão de modelos culturais e de comportamento. Como por exemplo, a cantora Aline Barros - que já vendeu mais de 7 milhões de discos de música pop evangélica pelo mundo (Ramalho, 2021) e a banda de Rock Oficina G3 que ultrapassou os limites da igreja apresentando-se no Rock In Rio.

Obter a concessão de uma TV no Brasil significa, para o parlamentar evangélico, aumentar exponencialmente seu poder tanto na política, quanto entre aqueles de sua mesma filiação religiosa. Funciona como uma retroalimentação, na

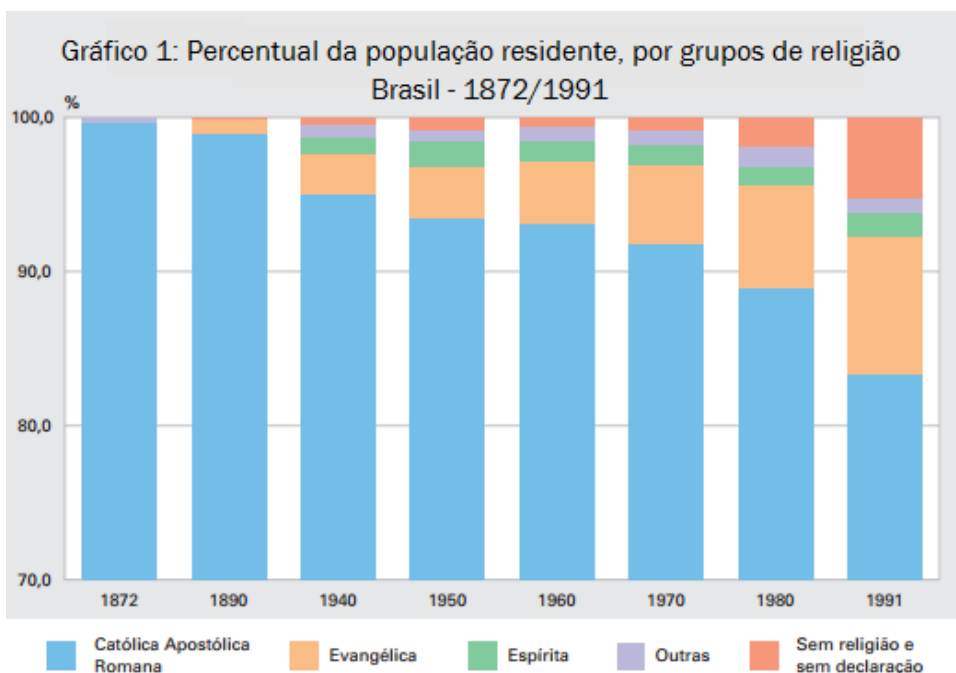
qual o poder político que ele dispõe para facilitar ou adquirir a concessão retroalimenta seu poder junto ao segmento evangélico e o coloca em rede mais sólida no próprio Congresso, visto que os esquemas de concessão, como são pouco transparentes, acabam por favorecer a criação de redes de favores (Intervozes, 2007).

Os casos de uso da mídia são reconhecidos também nos programas radiofônicos. O dono da Rádio El Shadai, Arolde de Oliveira, teve nove mandatos de deputado federal pelo Rio de Janeiro e foi membro da Comissão de Tecnologia e Comunicação da Câmara Federal (Deputados, 2020). Também temos a Rádio Melodia com grande índice de fidelidade de público. Seu dono é o ex-deputado federal pelo Rio de Janeiro, Francisco Silva (DEM). Este adquiriu a rádio em 1986 e em 1994 foi o campeão de votos para a Câmara (Eleitoral, 2024), além de atuar como Secretário Estadual de Habitação do Governo de Anthony Garotinho (Deputados, 2017).

4. OS EVANGÉLICOS PENTECOSTAIS NO BRASIL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) faz ao respondente a seguinte pergunta: “Qual é sua religião ou culto?”. A resposta é apresentada de forma livre, sem que esteja pré-determinada, bem como as outras perguntas realizadas pelo Instituto. O resultado disto é uma ampla lista de respostas, classificadas em categorias.

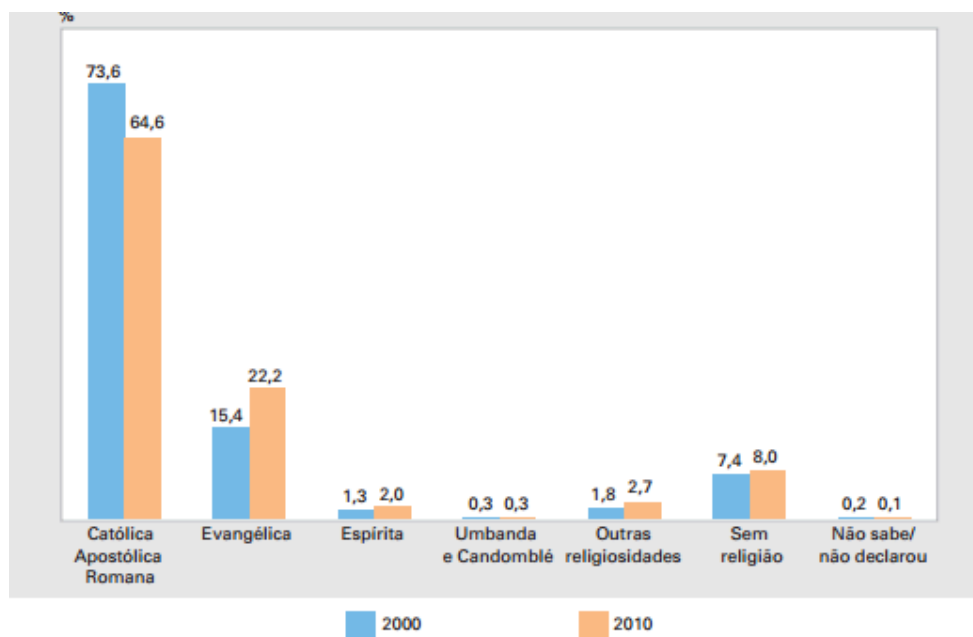
Segundo o IBGE, estima-se que em 1872 a proporção de brasileiros que se declararam católicos era de 99,7%, o que demonstra a hegemonia que essa religião exercia, principalmente por conta dos processos de colonização. No entanto, o percentual de católicos no Brasil sofreu um declínio nas décadas seguintes e, paralelamente, houve uma diversificação da religião no país, como demonstra o gráfico 1:



Fontes: Directoria Geral de Estatística, Recenseamento do Brasil 1872/1890; e IBGE, Censo Demográfico 1940/1991.

Nos censos de 2000 e de 2010, essa tendência de pluralidade religiosa permaneceu principalmente em áreas mais urbanizadas e populosas. O gráfico 2 compara o resultado de ambos:

Gráfico 2: Percentual da população residente, segundo os grupos de religião - Brasil 2000/ 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

O número de católicos continuou a diminuir, o de umbandistas e candomblecistas estabilizou, o de espíritas aumentou, bem como o de evangélicos, de outras religiosidades e daqueles sem religião.

Buscando por dados anteriores, um fato relevante é a diminuição do crescimento do número de evangélicos no Brasil nas últimas décadas. No período de 1991 a 2000 os evangélicos em geral cresceram cerca de 120% e no período de 2001 a 2010, os evangélicos cresceram aproximadamente 62%.

No Censo de 2000, os evangélicos de missão somavam 4,1% e, no Censo de 2010, estes passaram a somar 4% da população total, sofrendo um pequeno decréscimo. O número de evangélicos pentecostais aumentou 2,9% no período de 2000 a 2010. Houve também um crescimento na categoria “evangélica não determinada”, no Censo de 2000 formavam aproximadamente 1% da população (1,7 milhão) e, em 2010, formavam 4,8% (9,2 milhões).

A fim de compreender melhor o perfil populacional dos evangélicos de origem pentecostal, foram analisados os dados do Censo de 2010 e da pesquisa DataFolha de 2020 por grandes regiões, situação de domicílio e sexo, idade mediana, cor ou raça, nível de instrução, domicílios particulares permanentes e classes de rendimento mensal per capita.

4.1 DISTRIBUIÇÃO POR GRANDES REGIÕES

A seguir, tabela com a distribuição percentual dos evangélicos residentes, por grandes regiões em 2000 e 2010.

Tabela 1: Distribuição percentual dos evangélicos residentes, por grandes regiões - Brasil 2000/2010

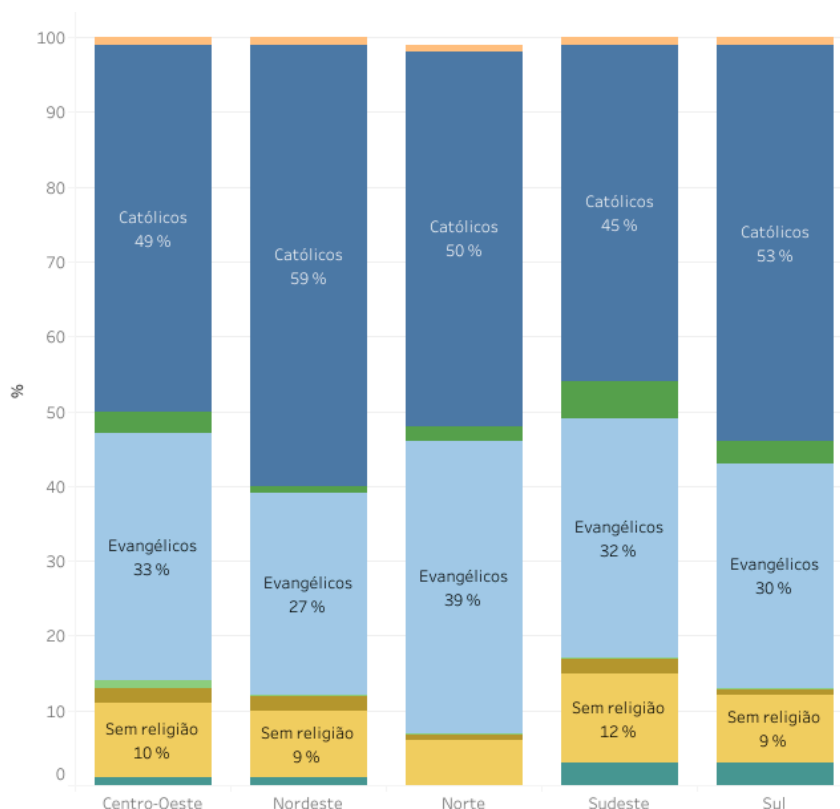
Grupos de religião	Distribuição percentual da população residente (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2000	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Evangélicas	15,4	19,8	10,3	17,5	15,3	18,9
Evangélicas de Missão	4,1	4,3	2,9	4,3	5,7	4,2
Evangélicas de origem pentecostal	10,4	14,4	6,9	12,0	8,7	13,4
Evangélica não determinada	1,0	1,1	0,5	1,2	0,9	1,3
2010	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Evangélicas	22,2	28,5	16,4	24,6	20,2	26,8
Evangélicas de Missão	4,0	4,8	3,4	3,9	5,0	4,1
Evangélicas de origem pentecostal	13,3	20,1	10,1	14,3	10,9	16,6
Evangélica não determinada	4,8	3,6	2,9	6,3	4,3	6,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Segundo o Censo de 2000, 26,2 milhões de pessoas se declararam evangélicas, o que representava 15,4% da população. Em 2010 esse número saltou para 42,3 milhões, um percentual correspondente a 22,2% dos brasileiros. Em todas as regiões o número de evangélicos de origem pentecostal aumentou e a região Nordeste teve o menor percentual de evangélicos das três categorias (missão, pentecostal, não determinada).

A seguir, gráfico com a distribuição percentual dos evangélicos residentes, por grandes regiões em 2020.

Gráfico 3: Distribuição percentual dos evangélicos residentes por grandes regiões - Brasil 2020



Fonte: Pestana 2020

Conforme o gráfico, assim como em 2010, a região com o maior número de evangélicos é a Norte (39%) seguida pela Centro-Oeste (33%). Comparando os dados do Censo de 2010 com a Pesquisa DataFolha de 2020, podemos observar que todas as regiões brasileiras tiveram aumento da população evangélica. As Regiões Norte, Nordeste e Sul apresentaram um aumento mais significativo - cerca de 2,8% quando comparadas com as demais.

4.2 SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E SEXO

A seguir, tabela com distribuição percentual dos evangélicos residentes, por situação de domicílio e sexo no ano de 2010.

Tabela 2: Distribuição percentual dos evangélicos residentes, por situação de domicílio e sexo - Brasil 2010

Grupos de religião	Percentual da população residente								
	Total			Situação de domicílio e sexo					
				Urbana			Rural		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Evangelicas	22,2	20,1	24,1	23,5	21,4	25,4	14,9	13,5	16,5
De Missão	4,0	3,6	4,4	4,2	3,8	4,6	3,0	2,7	3,3
Pentecostal	13,3	12,1	14,5	13,9	12,7	15,0	10,1	9,0	11,2
Não determinada	4,8	4,4	5,3	5,4	4,9	5,8	1,9	1,7	2,1

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Ao analisarmos os resultados do Censo Demográfico 2010, evidencia-se que a população pentecostal tem maior representatividade em domicílios de áreas urbanas (13,9%) do que de áreas rurais (10,1%). Outra característica é que, com proporções de 12,1% para os homens, frente a 14,5% para mulheres, os pentecostais apresentam porcentagem mais elevada de adeptos do sexo feminino. Também segundo dados do DataFolha (Paulo, 2020), entre as congregações neopentecostais a participação das mulheres chega a 69%.

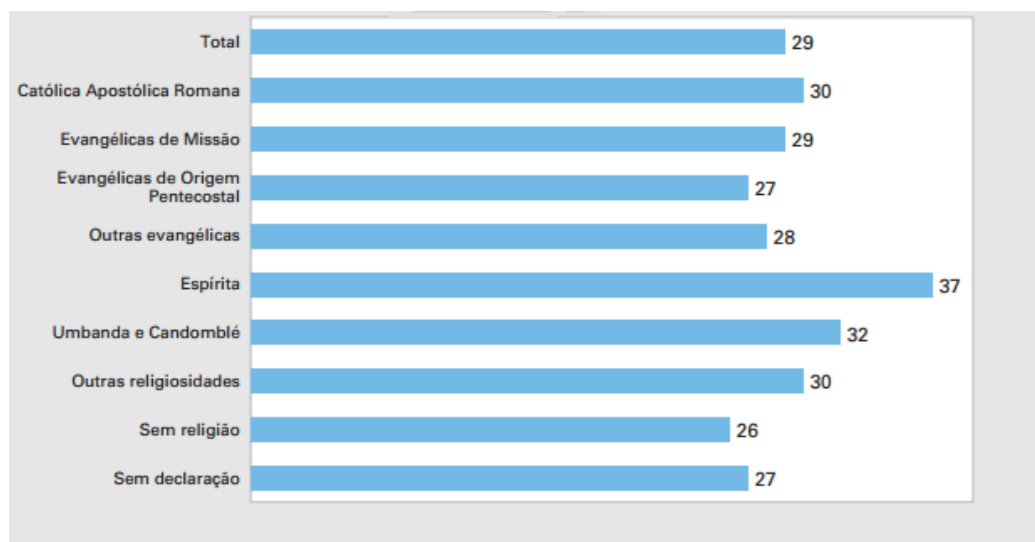
Conforme dados do DataFolha em 2020, não houve diminuição ou aumento considerável no que diz respeito ao gênero da população evangélica entre 2010 e 2020. A população masculina em 2010 era de 44,34% e a feminina 55,66%. Em 2020, 42% e 57%, respectivamente.

Essa relação pode ser explicada segundo Chesnut (1997) pelo fato de o pentecostalismo exercer atração especial sobre “o estrato mais empobrecido das classes empobrecidas”: as esposas abandonadas, as viúvas e as mães solteiras.

4.3 FAIXA ETÁRIA

A seguir gráfico com a idade mediana da população residente, segundo os grupos de religião.

Gráfico 4: Idade mediana da população residente, segundo os grupos de religião - Brasil 2010

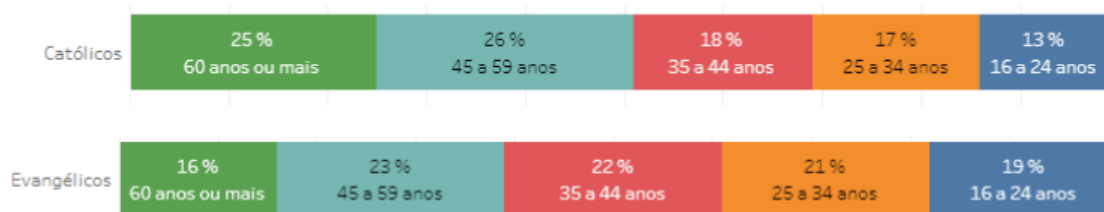


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Os pentecostais são o segundo grupo com a menor idade mediana, atrás somente do grupo classificado como sem religião. Mas conforme podemos perceber no gráfico, não existe uma diferença significativa com os demais grupos, apenas com a Espírita, que é o grupo mais envelhecido, com uma idade mediana de 37 anos.

A seguir gráfico com distribuição percentual dos evangélicos residentes por faixa etária em 2020:

Gráfico 5: Distribuição percentual dos evangélicos residentes por faixa etária - Brasil 2020



Fonte: Pestana 2020

Em 2020, os evangélicos, quando comparados com os católicos, eram a maioria na faixa entre 16 e 24 anos, com 19% no segmento, enquanto os católicos chegavam a 13%. Os evangélicos superam os católicos em todas as faixas etárias até os 44 anos.

4.4 COR OU RAÇA.

A seguir tabela com a distribuição percentual de cor/raça por grupo de religião no ano de 2010, segundo dados do IBGE.

Religião	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Católica Apostólica Romana	48,82%	6,77%	1,02%	43,04%	0,34%
Evangélicas	44,63%	8,19%	0,98%	45,71%	0,49%
Evangélicas de Missão	51,57%	6,94%	0,99%	39,82%	0,69%
Evangélicas de origem pentecostal	41,27%	8,45%	0,93%	48,88%	0,46%
Evangélica não determinada	48,09%	8,50%	1,09%	41,89%	0,42%
Umbanda e Candomblé	47,07%	21,15%	0,58%	30,78%	0,43%
Sem declaração	10,05%	2,87%	0,11%	9,35%	0,03%

Fonte: elaborada pela autora, 2024.

Observa-se que quase metade (48,88%) dos pentecostais se identifica como pardos, juntamente com a população católica brasileira (49,19%). Quando analisamos a população negra (pretos e pardos), os pentecostais somam 57,33% contra 49,81% dos católicos. Entre os pentecostais também se destaca a porcentagem de pessoas que se autodeclararam brancas (41,27%) contra 48,82% da população católica.

Já em 2020, de acordo com a pesquisa DataFolha (PESTANA, 2021), os pardos representam 43% da população evangélica. Os brancos respondem por 30%, enquanto os pretos são 16%.

4.5 NÍVEL DE INSTRUÇÃO

A seguir, tabela com a distribuição percentual de evangélicos de 15 anos ou mais por nível de instrução no ano de 2010.

Tabela 5: Distribuição percentual de evangélicos de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução - Brasil - 2010

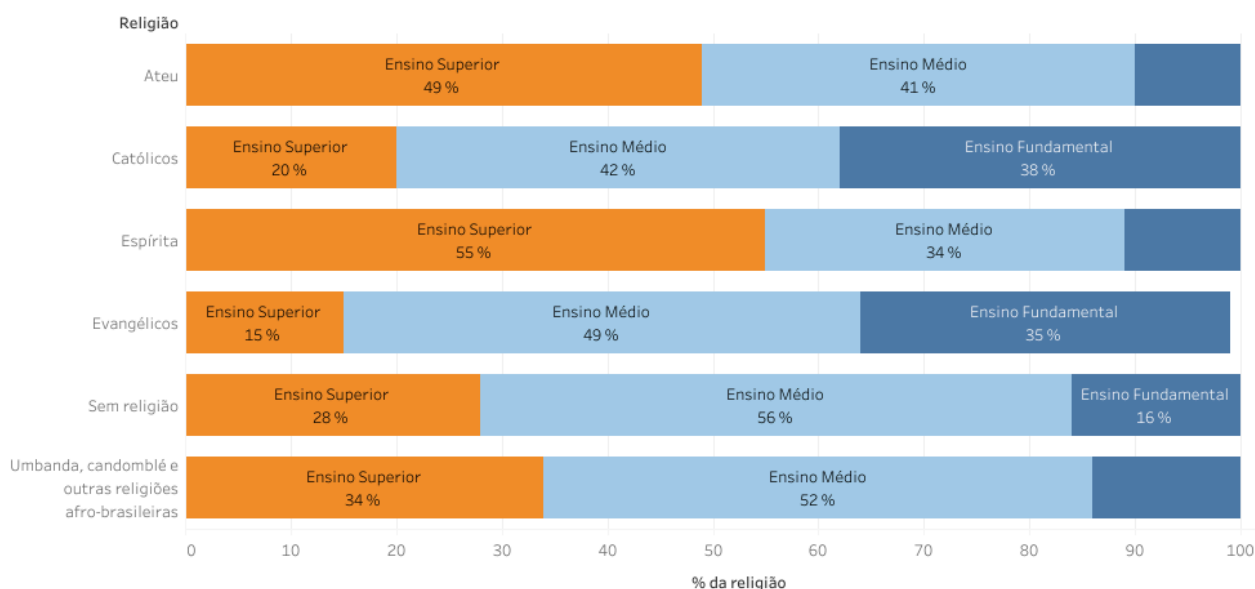
Grupos de religião	Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução (%)					
	Sem instrução	Fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Total (1)	6,3	38,6	19,0	26,2	9,3	0,6
Evangélicas de missão	3,6	30,7	19,7	33,4	12,1	0,6
Evangélicas de origem pentecostal	6,2	42,3	21,3	25,5	4,1	0,7
Evangélica não determinada	4,3	33,7	21,6	31,2	8,4	0,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O grupo dos pentecostais têm o maior percentual de pessoas de 15 anos ou mais sem instrução dentre os grupos evangélicos. Além disso, segundo o Censo de 2010, os únicos grupos que estão com uma porcentagem ainda maior são os católicos romanos com 6,8% e os sem religião com 6,7%. Em relação ao ensino fundamental incompleto são também esses três grupos de religião que apresentam as maiores proporções.

A seguir segue o gráfico da Pesquisa DataFolha com o percentual das religiões por escolaridade em 2020.

Gráfico 6: Distribuição percentual dos evangélicos residentes por nível de instrução - Brasil 2020



Fonte: Pestana (2021).

Observando o gráfico, percebe-se uma diferença de metodologia entre o IBGE e o DataFolha. As categorias do IBGE compreendem o término de uma etapa educacional e a incompletude da seguinte, enquanto o Datafolha foca apenas em cada uma das etapas, sem agrupá-las. Diante disso, escolheu-se por não compará-los.

4.6 CLASSES DE RENDIMENTO PER CAPITA

A seguir apresenta-se a distribuição percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, por grupos de religião, segundo as classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* (salário mínimo) no ano de 2010.

Tabela 6: Distribuição percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, por grupos de religião, segundo as classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* Brasil - 2010

Classes de rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> (salário mínimo) (1)	Distribuição percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, por grupos de religião (%)							
	Católica Apóstolica Romana	Evangélicas			Espírita	Umbanda e Candomblé	Outras religiosidades	Sem religião
		De Missão	De Origem Pentecostal	Não determinada				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Até 1/8	5,0	2,3	3,8	2,1	0,4	1,7	2,6	4,4
Mais de 1/8 a 1/4	6,7	4,2	7,0	4,7	1,2	4,1	4,5	7,3
Mais de 1/4 a 1/2	17,0	14,2	20,5	15,9	5,1	13,2	14,2	19,6
Mais de 1/2 a 1	27,1	27,5	32,3	29,7	15,0	24,8	26,8	27,9
Mais de 1 a 2	22,4	27,1	22,5	26,0	24,9	26,3	25,0	19,6
Mais de 2 a 3	7,5	9,6	5,5	8,1	15,0	10,3	8,8	5,9
Mais de 3 a 5	5,5	7,0	3,0	5,5	15,7	8,4	6,6	4,5
Mais de 5 a 10	3,6	4,0	1,2	3,0	13,2	4,9	4,7	3,4
Mais de 10	1,7	1,6	0,4	1,1	6,5	2,2	2,5	2,1
Sem rendimento (2)	3,4	2,6	3,7	3,9	2,8	4,1	4,2	5,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Salário mínimo utilizado: R\$510,00. (2) Inclusive os domicílios com rendimento domiciliar *per capita* somente em benefícios.

A relação da distribuição das pessoas de 10 anos ou mais de idade por rendimento mensal domiciliar *per capita* revelou que os evangélicos pentecostais formam o grupo religioso com a maior proporção de pessoas pertencentes a classes de rendimento de até 1 salário mínimo (63,7%), como pode ser observado na tabela 6. Também podemos observar que os grupos que mais concentravam pessoas com faixa de renda até dois salários mínimos eram os católicos (69,24%) e os evangélicos (69,18%).

Esses resultados podem ser associados com a expansão pentecostal no Brasil que se deu nas periferias urbanas, sendo considerado o maior movimento dos pobres urbanos no planeta (DAVIS, 2004). Mas não podemos deixar de observar que os Católicos, Evangélicos Não Determinados e os Sem religião também possuem mais de 50% de sua população na faixa de até um salário mínimo.

5. EFEITOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA EXPANSÃO (NEO) PENTECOSTAL NO BRASIL

Diante do número expressivo de adeptos às crenças e aos interesses evangélicos, principalmente pentecostais e neopentecostais, pode-se observar algumas mudanças nos âmbitos sociais e políticos brasileiros.

Foi a partir da Constituinte de 1986 que os evangélicos ingressaram em maior número na política brasileira e ganharam visibilidade com a implementação da Frente Parlamentar Evangélica no Congresso Nacional, composta na época por 33 membros, sendo 18 deles do ramo pentecostal. Nesse mesmo ano, a presença evangélica no Congresso Nacional se modificou com o ingresso de representantes das igrejas pentecostais com uma reação às transformações culturais e religiosas não aceitas por seus membros. Segundo Pierucci (apud ORO, 2005), a bancada atuou como um “bloco corporativo na defesa da «maioria moral» e aliaram-se politicamente à direita”. Além de manter unidade em questões comportamentais (aborto, drogas, divórcio, homossexualismo), elegendo a família e a mídia como temas de grande interesse.

O número de evangélicos no Parlamento cresceu e, atualmente, a Frente Parlamentar Evangélica é composta por 238 membros (Deputados, 2023). Nem todos pertencentes a Igrejas Evangélicas, sendo 43% de parlamentares católicos e 46% de evangélicos (Braziliense, 2022). A Assembleia de Deus, Batista e Universal do Reino de Deus (IURD) são as denominações com maior representatividade entre os deputados federais evangélicos. Segundo Pública (2023), elas reúnem 58% dos 93 parlamentares vinculados a igrejas evangélicas. A Assembleia de Deus é a igreja com mais representantes eleitos. São 25 deputados federais assembleianos entre os 93 evangélicos (Pública, 2023).

A Igreja Universal tem um plano político estruturado, no qual os membros internos da igreja indicam candidatos em um procedimento sem a participação da comunidade. Os critérios que levam a escolha desses candidatos têm base em um

levantamento que se faz do número de eleitores em cada igreja ou em cada distrito (Imprensa, 2015). Desenvolve-se uma racionalidade eleitoral a partir de uma distribuição geográfica e partidária dos candidatos.

Como exemplo desse plano político podemos citar o caso de Marcos Pereira. Sua carreira e o Partido Republicano Brasileiro (PRB) caminharam de braços dados com Edir Macedo. Ele é bispo da igreja desde 1999, foi vice-presidente da Rede Record de Televisão em 2003, ano em que também se tornou sócio da LM Consultoria Empresarial – holding que controla todos os negócios da Igreja Universal do Reino de Deus – e então se tornou presidente do Partido Republicano Brasileiro (PRB) em 2011.

A Bancada Evangélica tem levado adiante projetos extremamente conservadores, como o Projeto de Lei 301/2023 de autoria do pastor evangélico Milton Vieira (Republicanos/SP), que tem como objetivo alterar os procedimentos necessários para a realização de aborto em caso de gravidez resultante de estupro. Ou ainda a própria alteração do Estatuto da Criança e do Adolescente para criminalizar condutas de pessoas que “instigam, incentivam, influenciam ou permitem criança ou adolescente a mudar seu gênero biológico” (Projeto de Lei 192/2023, apresentado pelo deputado evangélico Kim Kataguiri [UNIÃO-SP]).

Não é só em âmbito federal que a Frente Parlamentar Evangélica tem se fortalecido. O número de projetos de leis também tem crescido entre os vereadores e deputados evangélicos do estado do Rio Grande do Sul. A pastora e deputada estadual Liziane Bayer, do PRB do Rio Grande do Sul, protocolou em abril de 2015, o Projeto de Lei 124/2015, que prevê o ensino do criacionismo nas escolas públicas e privadas do Estado. Ela diz que sabe que o projeto é polêmico, mas defende o ensino do criacionismo para dar uma opção aos alunos: “Eu acho o comunismo ruim, mas ele é ensinado nas escolas. O criacionismo pode ser visto da mesma forma, mas, até pra que tu digas que não é correto, tem que saber”. Primeiramente, a afirmação da deputada é inverídica, pois não existe nenhuma evidência do ensino do comunismo em escolas. A segunda parte fere a separação que existe entre ciência e crença. Criacionismo não é ciência, portanto, não deve ser ensinado e discutido como tal.

Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, proprietário da Rede Record e autor de vários livros, dentre eles *Orixás, Caboclos e ou Guias: Deuses Demônios?* (1988: 5) afirma que:

“No Brasil, em seitas como vodu, macumba, quimbanda, candomblé ou umbanda, os demônios são adorados, agradados ou servidos como verdadeiros deuses. No espiritismo mais sofisticado, eles se manifestam mentindo, afirmando ser espíritos de pessoas que já morreram (médicos, poetas, escritores, pintores, sábios, etc).”

Conhecido por ser o protagonista na batalha espiritual promovida pelos evangélicos pentecostais contra as religiões afro-brasileiras e o espiritismo kardecista, Macedo provocou polêmica ao publicar *Orixás, Caboclos e ou Guias: Deuses Demônios?* Sua venda foi suspensa por seu caráter fascista e racista, mas liberada após um ano sob alegação que a proibição contrariava o princípio de liberdade de expressão.

Segundo o Censo de 2010, as religiões espíritas, candomblé e umbanda somam juntas 2,3% da população total. Por que então os evangélicos pentecostais e neopentecostais declaram “guerra santa” a essa pequena parcela da população? Segundo Silva (2005) “Combate-se essas religiões para monopolizar seus principais bens no mercado religioso, as mediações mágicas e a experiência do transe religioso, transformando-o em um valor interno do sistema neopentecostal” Então, o motivo da “guerra santa” é o desejo por parte dos pentecostais e neopentecostais de monopolizar as práticas que levam a essas experiências, pois elas são responsáveis por atrair um grande número de fiéis às suas igrejas. É evidente que esse não é o motivo dado nas pregações evangélicas, mas sim a suposta presença do Diabo nos cultos afro-brasileiros e espíritas.

De acordo com o II Relatório sobre Intolerância Religiosa: Brasil, América Latina e Caribe (Brasil, 2023), mesmo as religiões de matriz africana sendo uma minoria religiosa, são as mais atingidas pela intolerância. Em 2021, do total de 966 casos registrados, 244 foram contra religiões de matriz africana. Não se pode afirmar que os discriminadores são sempre pentecostais ou neopentecostais. Porém, o discurso pregado por líderes evangélicos à sua massa de fiéis, assim como os exorcismos de orixás, pombas giras e outras entidades, estão

proporcionando a concretização da “guerra santa”. Sobre este aspecto o antropólogo Sérgio Ferretti (2005) afirma que:

“As religiões pentecostais estão promovendo uma nova inquisição, abordando pessoas na rua, às vezes invadindo terreiros, como tem sido denunciado no Rio de Janeiro, na Bahia, em São Paulo como em outras cidades, queimando e destruindo publicamente símbolos de outras religiões em fogueira santa. São práticas de desrespeito e violência contra outras crenças, como ocorria nos tempos da inquisição.”

Os (neo) pentecostais também estão se inserindo nos Conselhos Tutelares (País, 2020), órgão responsável por fiscalizar os direitos das crianças e adolescentes. Segundo Ferreira (apud Teixeira, 2021) em Porto Alegre, no pleito de 2019 foram 385 pessoas concorrendo a 50 vagas, logo após a apuração dos votos especulava-se que apenas 20 dessas vagas tinham ido para pessoas cuja campanha não tinha sido feita em associações religiosas.

A ascensão dessa população nos conselhos se coloca como empecilho ao cumprimento de parte dos direitos garantidos para essas crianças e adolescentes. Em 2020, tivemos o caso de uma menina de 10 anos que engravidou após ser estuprada e não teve seus direitos atendidos. Diversas informações sobre a criança vazaram e segundo dados do El País (2020) a informação foi prestada por dois conselheiros tutelares conservadores ligados às neopentecostais que atuaram no caso.

Ainda segundo o jornal, casos foram relatados por conselheiros tutelares de São Paulo, e envolvem a atuação de colegas ligados à IURD durante atendimento a famílias em conflito: “crianças LGBTs são encaminhadas para “sessão de descarrego na igreja” e crianças que se tornam violentas por sofrer bullying são ameaçadas com envio para abrigos”. Também existem os casos identificados como “questões espirituais” que eram levados para que o “guia” da Igreja cuidasse.

Segundo um conselheiro tutelar entrevistado por Ferreira (2023),

O Conselho Tutelar funciona como um “banco de dados” para a IURD, no sentido de que através dos Conselhos Tutelares esta instituição passa a acessar pessoas em condições de vulnerabilidade extrema, e são diversos os casos em que a IURD entra em contato com essas pessoas oferecendo apoio emocional e espiritual.”

Outro fato que chama atenção é a possível doutrinação da Igreja Universal nas forças policiais, denominada UFP (Universal nas Forças Policiais). Segundo o próprio site da Igreja, se trata de uma assistência espiritual por meio de “palestras preventivas sobre corrupção, ética, drogas, estrutura familiar, casamento e educação dos filhos” (Universal, 2018).

A UFP realiza encontros, cafés da manhã, orações, bênçãos e já esteve presente em eventos de PMs, bombeiros, agentes da Polícia Federal e até do Exército e da Aeronáutica em 24 estados do país (Intercept, 2023). Ainda segundo o jornal, “foram mais de 70 encontros, que vão de pregação para as tropas – fardadas – dentro dos templos à presença em solenidades de troca de comando com a cúpula das instituições.” As próprias fotos divulgadas pela UFP mostram as centenas de policiais assistindo à pregação, enquanto o telão exibia um versículo da Bíblia.

Diante de todos os efeitos apresentados, observa-se uma disseminação dos (neo)pentecostais em diversos ramos da sociedade, implicando numa mudança estrutural em diversas instituições. Por exemplo, a própria existência de uma Frente Parlamentar Evangélica em um país - dito - laico. Ou ainda, a presença dos (neo)pentecostais nos conselhos tutelares e nas forças armadas, divergindo dos próprios objetivos de ambas instituições.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordou-se sobre os evangélicos (neo) pentecostais no Brasil, trazendo aspectos de sua origem, crenças, igrejas, perfil dos fiéis e seus efeitos político e social no território brasileiro.

Observou-se que conforme o percentual de católicos foi sofrendo declínio, houve um aumento de adeptos de outras religiões, como espírita, evangélica e

daqueles sem religião. Especificamente dos evangélicos de origem pentecostal, houve aumento em todas as regiões do Brasil, sendo a região Nordeste responsável pelo maior percentual.

Conforme previsto nos objetivos, a análise do perfil da população pentecostal mostra uma maior representatividade em domicílios de áreas urbanas do que rurais e uma porcentagem mais elevada de adeptos do sexo feminino. A declaração de cor mais presente foi a parda e é o grupo religioso com a maior proporção de pessoas pertencentes a classes de rendimento de até 1 salário mínimo.

Tais informações seguem o padrão dos dados brasileiros, como uma maior população do sexo feminino e residentes de áreas urbanas. Ou ainda, em 2010, a maioria dos evangélicos de origem pentecostal estarem localizados na segunda região com a maior concentração de pobreza do Brasil.

O crescimento da população pentecostal causou mudanças políticas e sociais no Brasil. A Frente Parlamentar Evangélica, atualmente composta por 238 membros, cria e leva adiante projetos extremamente conservadores. Além disso, os (neo) pentecostais possuem projeto de doutrinação nas forças policiais e estão se inserindo nos Conselhos Tutelares, ferindo direitos de crianças e adolescentes.

Espera-se que os resultados do Censo de 2022 sejam liberados ao longo deste ano para que possamos melhor compará-los com esta pesquisa. Assim como aumentar a discussão sobre como as igrejas (neo) pentecostais vem se inserindo e disputando espaços políticos e sociais.

7. REFERÊNCIAS

ABRATEL. **Record TV é a segunda maior emissora de TV do Brasil**. Disponível em: <https://abratel.org.br/noticias/record-tv-e-a-segunda-maior-emissora-de-tv-do-brasil/>. Acesso em: 03 fev. 2023.

ALENCAR, Gedeon Freire. **Pentecostalismos no Brasil**. 2022. Disponível em: <https://religioepoder.org.br/artigo/pentecostalismos-no-brasil/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

BBC. **O que explica multiplicação de templos evangélicos no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/crgl7x0e0lmo>. Acesso em: 24 nov. 2023.

BRASIL, Agencia. **Relatório aponta aumento de casos de intolerância religiosa no país.** 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/relatorio-aponta-aumento-de-casos-de-intolerancia-religiosa-no-pais#:~:text=Segundo%20dados%20do%20portal%20Disque,e%20966%20casos%20em%202021..> Acesso em: 25 dez. 2023.

BRASIL, CNN. **Brasil tem mais estabelecimentos religiosos do que a soma de espaços de ensino e saúde.** 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-mais-estabelecimentos-religiosos-d-o-que-a-soma-de-espacos-de-ensino-e-saude-2/>. Acesso em: 05 fev. 2024.

BRAZILIENSE, Correio. **Mercado evangélico no país faz girar R\$ 15 bilhões em vários segmentos.** 2014. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2014/01/30/internas_economia,410347/mercado-evangelico-no-pais-faz-girar-r-15-bilhoes-em-varios-segmentos.shtml. Acesso em: 03 mar. 2024.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: nov. 2023.

CUNHA, Christina Vital da. "Televisão para salvar": religião, mídia e democracia no Brasil contemporâneo. **Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia**, Niteroi, v. 1, n. 42, p. 199-245, mar. 2022

DAVIS, Mike. Planeta de Favelas: A involução urbana e o proletariado informal. In: SADER, Emir (Org.). **Contragolpes: seleção de artigos da New Left Review.** São Paulo: Boi, 2006. p. 191-218.

DEPUTADOS, Câmara dos. **AROLDE DE OLIVEIRA:** biografia. BIOGRAFIA. 2020. Disponível em:

[https://camara.leg.br/deputados/74833/biografia#:~:text=Mandatos%20\(na%20C%C3%A2mara%20dos%20Deputados,%20RJ%20PFL%20Dt..](https://camara.leg.br/deputados/74833/biografia#:~:text=Mandatos%20(na%20C%C3%A2mara%20dos%20Deputados,%20RJ%20PFL%20Dt..) Acesso em: 09 jan. 2024.

DEPUTADOS, Câmara dos. **FRANCISCO SILVA**: biografia. BIOGRAFIA. 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/74845/biografia>. Acesso em: 09 jan. 2024.

DEPUTADOS, Câmara dos. **FRENTES PARLAMENTARES**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=54477>. Acesso em: 03 dez. 2023.

ELEITORAL, Tribunal Superior. **Resultados das Eleições 1994 - Rio de Janeiro - deputado federal**. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1994/resultados-das-eleicoes-1994/rio-de-janeiro/resultados-das-eleicoes-1994-rio-de-janeiro-deputado-federal>. Acesso em: 09 jan. 2024.

FERREIRA, Manuela Löwenthal. Evangélicos no Conselho Tutelar: sobre engajamento e política. In: REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL, 2023, Niterói. **RELIGIÃO, POLÍTICA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS: ENTRE RECONHECIMENTO E INTOLERÂNCIAS**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2023. p. 1-19.

FERRETTI, Sergio. Religiões Afro-Brasileiras e Pentecostalismo no Fenômeno Urbano. In: BAPTISTA, P A N; PASSOS, M.; SILVA, W T. **O Sagrado e o Urbano: Diversidades, Manifestações e Análise**. São Paulo: Paulinas, 2008. p. 109-126. Disponível em: <http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Rel Afro e Pentecostalismo.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

IMPrensa, Observatório da. **Os pastores da política – parte 2**. 2015. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-investigativo/os-pastores-da-politica-parte-2/>. Acesso em: 17 jan. 2024

INTERCEPT. **FARDADOS E CONSAGRADOS**. 2023. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2023/05/29/como-a-igreja-universal-esta-doutrinando-a>

s-forças-policiais-do-brasil-e-os-governos-fingem-que-nao-veem/. Acesso em: 07 jan. 2024.

INTERVOZES. Concessões de Rádio e TV: onde a democracia não chegou. **Informativo Intervozes**, São Paulo, p. 1-28, nov. 2007.

MAGALHÃES, Ízabel. LINGUAGEM E IDEOLOGIA NO DISCURSO PENTECOSTAL. **Ppgl-Unb**, p. 21-65, nov. 2010.

MARIANO, Ricardo. Efeitos da secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais. *Civitas*, Porto Alegre, n. 1, p. 111-125, jun. 2003.

MEYER, Birgit. A ESTÉTICA DA PERSUASÃO: AS FORMAS SENSORIAIS DO CRISTIANISMO GLOBAL E DO PENTECOSTALISMO. **Debates do Ner**, Porto Alegre, v. 1, n. 34, p. 13-45, dez. 2023.

NEXO. **O crescimento da fé evangélica**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2019/12/09/O-crescimento-da-f%C3%A9-evang%C3%A9lica>. Acesso em: 04 dez. 2023.

ORO, Ari Pedro. Religião e política no Brasil. **Cahiers Des Amériques Latines**, Porto Alegre, v. 49, n. 48, p. 204-222, fev. 2005.

PAÍS, El. **Igrejas evangélicas neopentecostais dominam conselhos tutelares em São Paulo e no Rio**. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-15/igrejas-evangelicas-neopentecostais-dominam-conselhos-tutelares-em-sao-paulo-e-no-rio.html>. Acesso em: 31 jan. 2024.

PAULO, Folha de São. **Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha**. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/cara-tipica-do-evangelico-brasileiro-e-feminina-e-negra-aponta-datafolha.shtml#:~:text=O%20universo%20evang%C3%A9lico%20%C3%A9%20mais,do%20outro%20grande%20front%20crist%C3%A3o..> Acesso em: 08 fev. 2024.

PEDDE, Valdir. O poder do pentecostalismo: a experiência do espírito santo. **Estudos Teológicos**, [s. l], v. 37, n. 3, p. 243-260, dez. 1997.

PESTANA, Matheus. **As religiões no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://religioepoder.org.br/artigo/a-influencia-das-religioes-no-brasil/>. Acesso em: 07 jan. 2024.

Preuss, Larissa Pothin. *As telerreligiões no teleespaço público: o programa Vitória em Cristo e a estratégia de mesclar evangelização e pregação política*. 2016. Universidade de São Paulo, Mestrado em Estudo dos Meios e da Produção Mediática. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.11606/D.27.2016.tde-14012016-095247>.

PICOLOTTO, M. R. O pentecostalismo no Brasil: uma reflexão sobre novas classificações. *Revista Contraponto*, [S. l.], v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contraponto/article/view/65741>. Acesso em: 1 fev. 2024.

PIGNATARI, Rosa Malena. **SHOW DA FÉ E DE SENTIDO(S): O UNIVERSO ECLESIAL COMO MEDIAÇÃO SOCIOCULTURAL**. 2009. 272 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação Campus de Bauru, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2009.

PÚBLICA. **As igrejas que dominam a nova ala evangélica na Câmara**. 2023. Disponível em: <https://apublica.org/2023/02/as-igrejas-que-dominam-a-nova-ala-evangelica-na-camara/#Uni%C3%A3o>. Acesso em: 24 dez. 2023

RAMALHO, Pietra. **Conheça a história da nossa artista Aline Barros**. 2021. Disponível em: <https://agenciadeartistas.com.br/post/conhe%C3%A7a-a-hist%C3%B3ria-da-nossa-artista-aline-barros#:~:text=Considerada%20uma%20das%20maiores%20cantoras,importante%20refer%C3%A2ncia%20na%20m%C3%BAica%20gospel>. Acesso em: 09 jan. 2024.

SANCHES, Regina Fernandes. O Pentecostalismo Latino-americano: pontos de encontro, desencontro e contribuições para a fé evangélica e teologia latino-americanas. **Faculdade Latino-Americana**, p. 1-14, dez. 2019

SILVA, Vagner Gonçalves da. Concepções religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica. **Revista Usp**, [s. l], n. 67, p. 150-175, nov. 2005.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Transes em trânsito – Continuidade e rupturas entre neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org.). **As Religiões no Brasil: Continuidades e Rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 207-228

UNIVERSAL. Você já conhece o trabalho do UFP? 2018. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/voce-ja-conhece-o-trabalho-do-ufp/>. Acesso em: 07 jan. 2024.

USP, Jornal da. **Primeiro jornal protestante do Brasil ajudou a formar leitores**. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/primeiro-jornal-protestante-do-brasil-ajudou-a-formar-leitores/#:~:text=O%20primeiro%20jornal%20protestante%20do,segunda%20metade%20do%20s%C3%A9culo%2019..> Acesso em: 27 nov. 2023.